

FORMAÇÃO DE GESTORES: UMA ANÁLISE DE SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO NO ALTO SOLIMÕES - AMAZONAS

Gilvânia Plácido Braule

UFAM/Brasil

gilvania@ufam.edu.br

Resumo: Este artigo analisa a importância da formação de gestores para a educação no Alto Solimões no estado do Amazonas – Brasil discutindo com fundamentos teóricos e práticos reconhecidos no contexto socioeducacional. Enfatiza o perfil do gestor, a função social da escola e o papel do gestor diante desta função primordial para o desenvolvimento humano e social do povo amazônida desta região. Destaca a formação na sua complexidade e desafios e defende um tipo de formação profissional culturalmente relevante para que a gestão educacional possa contribuir para desenvolvimento humano e social.

Palavras-chave: gestão; formação; educação; sociedade.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira vem sendo bastante discutida e tem passado por algumas modificações nas suas políticas públicas de formação de profissionais da educação, dentre elas, a contemplação da formação de gestores, considerada crucial para o desenvolvimento educacional. Há uma preocupação em se formar professores com conhecimentos teórico-práticos de gestão e gestores com conhecimentos de práticas de ensino, para assim desenvolver ações gestonárias eficazes e promovedoras da qualidade de ensino.

É importante analisar teoricamente a formação de gestores educacionais na região do Alto Solimões no interior do estado do Amazonas - Brasil verificando de que forma esta poderá influenciar no desenvolvimento sócio educacional do povo desta região marcada por um baixo índice de desenvolvimento humano. Nesta análise salienta-se a importância do papel do gestor, a função social da escola e a transformação social nas escolas públicas, sobretudo, a compreensão do processo de gestão como um mecanismo de possibilidades de construção, organização e interação que legitime a democratização do saber e das relações interpessoais, favorecendo uma educação mais humana e de finalidade social.

Na interação com a realidade educacional e social nas escolas públicas dos municípios do Alto Solimões se percebe que a democracia e a cidadania não são vivenciadas pelos seus sujeitos. Apesar de inúmeros discursos políticos dos administradores do sistema sócio-educacional, o exercício da cidadania, a equidade de valores e direito não são usufruídos pelos membros da comunidade escolar nem fora e nem dentro dela. Existem muitas imprudências

profissionais que ocorrem na gestão escolar e os problemas ocorridos no desenvolvimento do processo educacional não são diagnosticados democraticamente em busca de soluções práticas e eficientes de modo que possam refletir os seus resultados no meio social positivamente.

É extremamente necessário fazer uma reflexão sobre a prática de gestão buscando alternativas de motivação para o resgate da verdadeira cultura de participação, abrindo possibilidades para reorientação das ações da equipe escolar e fazendo com que ela se torne um grupo com clima harmonioso, superando as diferenças e respeitando as peculiaridades de cada cidadão e cada realidade vivenciada.

No processo de formação de gestores se investiga as ações administrativas dos gestores educacionais destacando todos os seus aspectos positivos e negativos e fatores que causam influência sócio-educacional. Destaca-se também o papel social da escola e a transformação social que pode acontecer com a atuação de um novo paradigma educacional embasado numa gestão democrática onde o gestor direciona, organiza e articula as ações do trabalho educativo e tenha o compromisso com a educação e a melhoria da sociedade.

A compreensão e análise da gestão educacional no processo de formação levam às reflexões críticas sobre o descaso da gestão e suas conseqüências sócio-educacionais explicitando a necessidade de uma formação específica para os gestores educacionais, pois assim terão condições teóricas e práticas de administrar uma instituição educacional e favorecer uma educação de qualidade em prol da emancipação do homem e de uma sociedade participativa, democrática e igualitária onde todos possam exercer os seus direitos da cidadania.

A IMPORTÂNCIA DA **GESTÃO EDUCACIONAL**: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

Tudo que se torna imprescindível é importante, ou seja, necessário e de grande valor. A formação para o ser humano é de mera importância porque é o modo de formar, constituir caráter e mentalidade através da construção de novos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades que o prepara para o exercício de atividades peculiares à sua vida pessoal, profissional e conseqüentemente social. Portanto, a formação em Gestão educacional é de extrema importância para se conduzir a vida em sociedade atendendo as necessidades dos sujeitos educacionais.

A educação serve a quem a organiza e a mantém pelas suas práticas e ideologias. Há certos interesses políticos impostos sobre ela e sendo assim, através de seu exercício, à sociedade que habita no campo educacional torna-se submissa às influências daqueles que pretendem manter a sociedade capitalista. Esta é a sua fraqueza, porque ela se torna um aparelho ideológico da classe dominante. E quem representa e divulga os interesses dessa classe alienadora dentro do processo educacional é a *direção*, a qual hoje está sendo superada através de novos conhecimentos que podem ajudar esta a se transformar numa gestão de fato.

Compreendamos que “gestão provém do verbo latino *gero, gessi, gestum, gerere* e significa: levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar”. (CURY, 2002, p.164). Trata-se de algo que implica o sujeito. Gestatio é um dos substantivos derivados que significa trazer em si e dentro de si algo novo, diferente. O termo gestão tem sua raiz etimológica em *ger* que significa fazer brotar, germinar, fazer nascer. No plural latino *gesta* significa *feitos ilustres, notáveis, nobres e corajosos*.

Com base nestes conceitos teóricos afirma-se que a gestão é a geração de um novo modo de administrar uma realidade superando as ideologias dominantes da sociedade capitalista, sendo em si mesma democrática se efetivando através do diálogo e do envolvimento coletivo. Hoje a sociedade já está exigindo mudanças, dentre elas a efetivação de uma “gestão” tal qual a origem da sua palavra no processo educacional para que esta possa conduzi-lo com eficácia e coletivamente, fazendo com que os membros da comunidade escolar exerçam os seus direitos de participar democraticamente do processo.

Na prática, a mesma educação que ensina pode deseducar, e pode correr o risco de fazer o contrário do que pensa que faz, ou do que inventa que pode fazer e isso depende de quem vai direcionar o trabalho educativo em aspectos administrativos e pedagógicos fora e dentro da escola.

A FORMAÇÃO DOS GESTORES: **PERFIL** PARA UMA PRÁTICA DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A escola é um lugar onde se propaga a educação e para esta ser de qualidade é necessária uma organização das ações pedagógicas e administrativas promovendo o crescimento de todos em relação à compreensão e participação na sociedade. E, para isso, “torna-se necessário, igualmente, qualificar todos que desempenham cargos de gestão”. (FERREIRA, 2000, p. 115).

As ações administrativas e as atitudes cotidianas no relacionamento humano e profissional causam reflexões e levam a entender que falta: profissionalismo, ética e formação para os gestores atuarem com eficiência e democraticamente.

O gestor deve ser um líder da equipe escolar que concilia o trabalho pedagógico com o administrativo. No entender de (PARO, 2004, p. 07) “[...] Se administrar é utilizar racionalmente os recursos para a realização de fins determinados, administrar a escola exige a permanente impregnação de seus fins pedagógicos na forma de alcançá-los.

Um gestor inovador não aplica um modelo de gestão escolar baseada numa estrutura administrativa autocrática, vertical e hierárquica, priorizando a burocracia e se mantém fechado, não permitindo a participação dos membros da comunidade escolar nas decisões da organização do trabalho administrativo e pedagógico.

As ações dos gestores devem ser realizadas cuidadosamente se sustentando na coletividade tanto no funcionamento dos fatores pedagógicos como dos fatores administrativos. A sustentabilidade coletiva leva ao alcance de metas e objetivos de acordo com as relações estabelecidas com o sistema de ensino e a comunidade.

O direcionamento do trabalho pedagógico liderado pelo gestor contribui para uma boa ou má harmonia entre os membros da comunidade escolar. Através do seu trabalho ele pode tornar uma equipe escolar num grupo coeso em busca do mesmo objetivo, levando à compreensão do seu papel educacional por meio das inter-relações existentes no âmbito educacional e a interação deste com o mundo externo, ou seja, com a realidade social no qual está inserido.

O êxito e bom funcionamento de uma escola dependem em grande parte do grau de participação dos membros. Por isso, um dos aspectos mais importantes da gestão educacional que deve levar em consideração nas suas ações é o desenvolvimento da capacidade de conquista de uma boa participação, como ser um catalisador, capaz de gerar processos de participação.

O gestor precisa crer nas possibilidades e potencialidades, além de estar disposto a receber algo novo e diferente das suas concepções e experiências. Ao escutar o outro, respeitando o que tem de diferente, se disponibilizando a ajudar o outro e dando importância ao calor humano, favorece o diálogo em liberdade e fomenta sentimentos de prazer e satisfação na realização do trabalho educativo.

A ação coletiva hábil em educação é orientada pela promoção solidária da participação de todos da comunidade escolar, na construção da escola como organização dinâmica e

competente, tomando decisões em conjunto, orientadas pelo compromisso com valores, princípios e objetivos educacionais elevados, respeitando os demais participantes e aceitando a diversidade de posicionamento e as peculiaridades de cada um. Na visão de Paro “[...] é necessário que atuemos na escola com maior competência, para que o ensino realmente se faça e que a aprendizagem se realize, para que as convicções se construam no diálogo e no respeito e as práticas se efetivem, coletivamente, no companheirismo e na coletividade”. (2004, p.80).

A competência se refere à ação correta do que se prevê como atividade a ser exercida no campo profissional, num determinado papel. O profissional competente exerce suas atividades pedagógicas e administrativas em todos os seus aspectos. Sabemos que toda competência profissional tem uma dimensão técnica que se relaciona aos conhecimentos que os profissionais devem possuir e aos métodos da articulação desses conhecimentos aplicados no contexto educacional.

A consolidação da ação coletiva depende de que sua prática seja realizada a partir do respeito a certos valores substanciais como: ética, solidariedade, equidade e compromisso. E esta ação é orientada pela gestão escolar com cuidado e atenção aos interesses humanos e sociais com valor.

Um gestor comprometido desperta o sentimento de igualdade no âmbito educacional reduzindo assim a intimidação, além de tudo ajuda as pessoas a sentirem-se num plano de igualdade e isso contribui para o bem-estar e eficácia do grupo. Sendo que tudo que intimida ou cria sentimento de desigualdade entre os membros do grupo reduz a produtividade na participação, relações interpessoais, eficiência no trabalho e o desejo de estar em grupo trabalhando em prol do mesmo objetivo.

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E O PAPEL DO GESTOR

A escola como uma instituição social é responsável juntamente com a família pela educação e deverá propor medidas que favoreçam a interação, a solidariedade, o cooperativismo e a busca pelo conhecimento científico. O trabalho educativo deve ser dimensional com uma nova visão propagada numa linguagem homogênea, oriunda de uma sensatez e diálogo de todos os envolvidos no processo educacional. Para isso “A gestão escolar focaliza a essência do processo educativo, considerando os sujeitos sociais envolvidos

em sua prática, e cuja direção para suas ações é a relevância social. (GRACINDO, 2009, p. 136)

A escola tem a responsabilidade de formar seres humanos capazes de enfrentar com dignidade e possibilidades as complexidades e perplexidades do mundo hodierno. Por esta razão a condução do trabalho é realizada pelo gestor, o qual lidera as atividades desenvolvidas com atitudes que ajudem na eficiência deste trabalho, ou seja, fomentando ações educativas e eficazes. A organização do esforço coletivo é uma ação social e política que pode gerar práticas contraditórias, uma de maneira democrática e outra de forma autoritária. Isso depende da formação e do compromisso da gestão.

Quando as práticas gestonárias tomam novos rumos, significa que o gestor revisa a sua postura e procura reavaliar o desempenho da sua função abandonando o autoritarismo burocrático em prol da representação democrática. “A gestão democrática é, portanto, atitude e método. A atitude democrática é necessária, mas não é suficiente. Precisamos de métodos democráticos de efetivo exercício da democracia. Ela também é um aprendizado, demanda tempo, atenção e trabalho”. (GADOTTI, 2000, p. 36).

O gestor educacional consciente da sua função de dirigir uma escola democraticamente age como um verdadeiro educador favorecendo o exercício da democracia pelos membros da comunidade escolar. Segundo (PARO, 2005, p.121) “o educador pode encontrar condições de adequar seu discurso aos propósitos de desenvolvimento de uma atitude crítica, sem necessitar derivar para o campo mais ostensivo da pregação ideológica”.

Atualmente os diretores como possuem determinados cargos de confiança do Poder Público e atendem aos interesses das classes dominantes aceitam as imposições externas à escola daqueles que pretendem torná-la um meio de manter o poder inculcando as suas ideologias alienadoras aos membros da comunidade escolar, tornando-os submissos a ela.

O gestor deve fazer da escola um espaço político de luta, sendo atuante, participante, dirigente, o qual anima, constrói e organiza o trabalho educacional. É importante que ele seja capaz de identificar os problemas enfrentados pela sociedade e se posicionar dentro do seu trabalho e não se omitir, lutando contra a educação dominante, a inculcação ideológica e a legitimização do *status quo* que representam os sistemas educacionais.

Atualmente a prática administrativa da gestão educacional se justifica pela imposição e na coação legal e burocrática e demonstra um conformismo com a situação esquecendo-se de priorizar outros fatores que envolvem o processo educacional. Isso acontece

tradicionalmente e se explica em “suas raízes no autoritarismo da sociedade política e nos interesses dominantes”. (FORTUNA, 2002, p.109).

O gestor educacional deve adentrar numa dimensão política que lhe possibilitará uma visão crítica do seu papel quanto profissional da educação. Para isso deve estar preparado para organizar o trabalho pedagógico e ter compromisso com o social, pois a formação dos educandos se refletirá na sociedade e os objetivos alcançados na escola serão explícitos nesta.

Em busca da compreensão da formação em gestão é importante compreender a função social da escola, uma de nossas instituições sociais mais antigas. Pode-se dizer que mudaram as formas de convivência, os valores e os conhecimentos necessários às novas gerações, mas não mudou o fato de que toda sociedade complexa possui uma instituição própria voltada para a socialização, transmissão e produção dos saberes considerados necessários a determinado tempo e lugar.

A Constituição brasileira de 1988 (art. 205º) e a LDB (art. 2º), ao estabelecer os fins da educação, define uma função social para a escola: a de promover o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho. Paro (2004) afirma: “[...] se estamos convencidos da relevância social da escola, é preciso afirmar seu compromisso com a qualidade dos serviços que presta, ou seja, com a eficiência com que ela alcança seu fim específico [...]”. (p.114)

A educação possui uma força capaz de promover mudanças de comportamento, rompendo com certas posturas, superando dogmas e abrindo espaço para o reconhecimento das contradições, através de uma nova compreensão da realidade.

O gestor do processo educacional é também um gestor de dinâmica social, pois atua como articulador das diversidades sociais e culturais, dando unidade e consistência ao ambiente educacional, sempre consciente de que todos os esforços devem estar voltados para uma formação cada vez melhor aos alunos.

A educação, inserida em uma sociedade globalizada e centrada no conhecimento, é um dos fatores importantes para o desenvolvimento social, bem como condição primordial para melhoria da qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, é fundamental o papel da escola como espaço formador e o trabalho de gestão como aquele que garante a disseminação do conhecimento.

A concepção de educação baseada nos princípios de uma gestão democrática que direciona a escola tem como essência básica à formação de cidadãos críticos e participativos na perspectiva da autonomia e no processo de construção social da história.

Nesse sentido, os profissionais da educação, os educandos, os pais e comunidade podem exigir o compromisso do gestor em exercer o seu papel com a participação de todos na construção de uma escola democrática. Todavia, estes só poderão fazer exigências se são conscientes de um projeto democrático de educação que traz benefícios para ela e para a sociedade.

Sendo assim, a escola possibilita a seus atores sociais – professores, alunos, pais, funcionários, gestores e a comunidade – ressignificarem suas ações, reinventarem-se continuamente, num esforço coletivo voltado para aprimorar suas ações educativas e fortalecer suas convicções e compromissos por uma educação de qualidade social e com a transformação social.

Para haver melhoria na gestão escolar é fundamental que esta seja norteada pela democracia onde haja interação e ação coletiva. Os gestores escolares devem buscar o estabelecimento de relações humanas firmadas pela sensibilidade humana, pois sem esta a educação de pouco ou quase nada serve.

A formação humana deve ser prioritária numa escola que pretende alcançar um bom rendimento escolar. Pois o papel da escola abrange o pedagógico, o físico, o social, o moral, o cultural e o psicológico da sua demanda atendida.

O gestor educacional deve executar um plano de trabalho capaz de desenvolver plenamente os quatro pilares básicos da aprendizagem – aprender a ser, a fazer, a conviver e conhecer – independentemente de classe, raça gênero e religião. E assim, seguramente estará cumprindo a função social que se espera de uma educação de qualidade e emancipatória.

Os objetivos da escola devem estar voltados à construção da humanidade fazendo do ensino uma prática social onde se concretiza uma interação entre os membros da comunidade escolar.

A gestão de uma escola eficaz realiza um processo educativo construindo coletivamente um projeto pedagógico visando uma transformação sócio-educacional e promovendo mudanças no bojo educativo para assim se refletir no meio social.

Uma sociedade em desenvolvimento social necessita de uma educação de qualidade que prepare para o mercado de trabalho e para a vida social. A harmonia social entre os seus integrantes dependerá do nível de compreensão e respeito entre ambos, pois o ser humano é único e precisa conviver com as diferenças. Uma gestão de qualidade prioriza e facilita uma aprendizagem de conteúdos que abrangem os conceitos científicos de uma cultura erudita e os conteúdos éticos de uma convivência social.

Para que exista uma gestão de qualidade embasada num novo paradigma educacional onde prevalece a democracia com objetivo de formação integral do educando é necessário o reconhecimento e esforço de todos, para que os sujeitos envolvidos assumam suas responsabilidades em uma proposta desenvolvida em conjunto e com uma direção estabelecida, coerente e clara.

A *FORMAÇÃO DOS GESTORES*: UM PROCESSO COMPLEXO E DESAFIADOR

A função de um gestor é complexa e exige na sua formação, um entendimento sobre os inúmeros aspectos de todas as questões equacionadas pela escola: pedagógicas, administrativas, de pessoas, de grupos e de direcionamento. O gestor sofre e enfrenta cotidianamente o desafio de desenvolver competência para administrar todos os recursos materiais, financeiros e humanos existentes na escola.

A formação do gestor tem como princípio assegurar uma educação comprometida com a sabedoria de viver junto respeitando as diferenças, comprometidas com a construção de um modo mais humano e justo para todos os que nele habitam, independentemente de raça, cor, credo ou opção de vida.

Na região do Alto Solimões no estado do Amazonas há necessidade de formar um gestor detentor de conhecimentos e habilidades para lidar com peculiaridades sociais, econômicas, culturais e políticas deste povo amazônida caracterizado por uma diversidade em todos os aspectos da vida humana e social. Na aludida região não há exigência de uma formação específica para que gestão, qualquer profissional inserido no quadro de magistério, desde que tenha curso superior, pode ser gestor. Percebe-se que a prática da atuação e formação do gestor não está claramente definida para a comunidade educacional e gestores das políticas públicas locais.

Entretanto, faz-se necessário uma formação específica para o exercício da função de gestor, o qual exige compromisso social, sabedoria e maior competência. Este profissional enfrenta no seu cotidiano, inúmeras complexidades que exigem atitudes específicas na sua atuação. Deve se desenvolver competência técnica e conhecimentos sobre os princípios e métodos necessários a uma moderna e adequada administração.

Nesta localidade qualquer profissional em educação e de preferência docente, desde que tenha curso superior, pode exercer a função de gestor de escola, com ou sem conhecimento em administração escolar. Mesmo assim, nem todos os educadores que tenham

curso superior podem exercer a função de gestor, sendo que estes profissionais não adquiriram conhecimentos considerados cruciais e imprescindíveis para a sua atuação diária em seu curso superior de licenciatura. Paro (2001, p.61) ressalta que:

[...] a formação do gestor deveria conter pelo menos conteúdos sobre fundamentos da educação (históricos, filosóficos, sociológicos, econômicos, psicológicos), didática, (as metodologias necessárias para bem ensinar determinados conteúdos programáticos e as questões relacionadas à situação da escola pública.

Há uma extrema necessidade da formação diferenciada e continuada do profissional gestor. As informações adquiridas em cursos de formação específica para a gestão escolar contribuem para o desempenho escolar. A formação continuada é, hoje, uma necessidade para todos os profissionais, e deve ser entendida como “um mecanismo de permanente capacitação reflexiva de todos os seres humanos, as múltiplas exigências, desafios que a ciência tecnológica e o mundo do trabalho colocam”. (FERREIRA, 2003b, p. 20).

Nesse sentido é fundamental o papel da escola como espaço formador e o da gestão como aquele que garante a disseminação do conhecimento. Há uma necessidade de se repensar a prática da gestão e desenvolvê-la de forma que possa garantir formação integral aos alunos, para que estes superem o senso comum e desenvolvam senso crítico, tornando-os capazes de enfrentar com criticidade e coerência os problemas mais complexos da sociedade.

Isso deve acontecer diariamente nas escolas e por isso o gestor deve desenvolver novos conhecimentos, habilidades, atitudes democráticas e coerentes para realizar o seu trabalho que é dirigir, administrar o processo educacional. Para este deve ser importante observar o papel da escola na divulgação da nova visão de mundo, não se restringindo ao âmbito das atividades de ensino-aprendizagem. Portanto, se justifica a importância da formação de gestores em cursos superiores e de formação continuada para que estes possam desempenhar o seu papel de articulador de ações educacionais. No processo de formação deve se desenvolver uma visão holística de educação e de sociedade.

A função do gestor é norteadada por uma complexidade relevante no desenvolvimento do seu trabalho que exige entendimento e conhecimento de inúmeros aspectos de todas as questões equacionadas pela escola: pedagógicas, administrativas, de pessoas, de grupos e de direcionamento. Além disso, deve “atualizar-se historicamente pela apropriação de um mínimo do saber alcançado pela sociedade da qual ele faz parte”. (PARO, 2002, p.61). Para isso deve ser desenvolvidas políticas de formação para gestores que valorizem a importância

do trabalho docente no processo de gestão educacional considerando a realidade sócio educacional.

A formação dos gestores deve levar em consideração o educador e não apenas um gestor de processos, pois todo gestor deve ser um educador interessado em conduzir o processo educacional na escola levando em consideração a realidade vivenciada e favorecendo o exercício da cidadania. Para Estevão (2002, p.96):

A sua autoridade será legitimada não tanto pela sua habilidade em manusear técnicas de gestão, mas pelo seu perfil de pessoa educada e educador, capaz de reconhecer e dar poder a outros autores, dentro do pressuposto de que objetivo de uma política democrática não é erradicar o poder, mas multiplicar os espaços em que as relações de poder estarão abertas à contestação democrática.

Nesse sentido uma formação pressupõe um gestor consciente da possibilidade de desenvolvimento e aprimoramento contínuo de suas capacidades, seja por meio da experiência vivida na escola ou por meio da educação continuada. O que, sem dúvida, poderá se refletir em maiores e mais significativas chances de se implementar nas escolas, o verdadeiro processo de gestão.

As mudanças ocorridas na sociedade exigem o surgimento de um novo cidadão com uma formação sólida, continuada e de qualidade. No contexto escolar necessita-se de uma formação ampla. A formação dos gestores pode ser se inicia na graduação e pode se aperfeiçoada com uma formação continuada, envolvendo cursos de pós-graduação, extensão, atualização, seminários, trocas de experiências entre pequenos grupos, para que profissional tenha condições de exercer sua função.

A Lei 9.394/96 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina em seu art. 64, a formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação.

Na realidade das escolas públicas no Alto Solimões é contraditória, os gestores não possuem essa formação profissional. Isso pode ser um dos motivos do fracasso da educação e de inúmeras dificuldades enfrentadas pela sociedade por falta da implementação de políticas públicas educacionais voltadas a gestão.

A formação dos profissionais para o exercício da gestão educacional é uma exigência inquestionável para que os mesmos não cometam erros que possam ocasionar problemas sócio-educacionais.

Os nexos entre a administração da educação, as políticas educacionais e a formação de profissionais da educação são de primeira grandeza. Entendendo a administração como uma prática social de apoio à prática educacional, a política como uma fixação de valores constituindo declarações operacionais e intencionais. (BALL apud FERREIRA, 2000, p. 97).

As ações dos gestores devem ser realizadas cuidadosamente se sustentando na coletividade tanto nos funcionamentos dos fatores pedagógicos como dos fatores administrativos. A sustentabilidade coletiva leva a continuidade de metas e objetivos de acordo com as relações estabelecidas com o sistema de ensino e a comunidade. Por isso, torna-se imprescindível a formação do educador e não do especialista. Um gestor deve possuir segundo Gadotti (2000 p.146) “[...] um conhecimento profundo da nossa realidade educacional e social, portanto uma sólida formação teórica, um educador compromissado não com a burocracia escolar, mas muito mais com os interesses dos alunos, dos pais e ainda com os explorados que estão hoje fora da escola [...]”.

A formação profissional continuada dos gestores oportuniza uma dimensão importante no desenvolvimento educacional sustentando-o e direcionando-o à construção de conhecimentos e formação integral do homem e a evolução social. É importante que esta formação se sustente nos princípios de uma formação humana que promova a emancipação do indivíduo social e sujeito histórico em nossa sociedade.

A transformação social só acontecerá se a iniciativa partir dos interessados, ou seja, as camadas dominadas que devem partir para um processo de conquista da escola superando as dificuldades e os empecilhos para a efetivação de um novo paradigma educacional embasado nos princípios democráticos e da solidariedade humana.

E para que isso aconteça é necessário que a gestão escolar esteja preparada e comprometida com o desenvolvimento integral do educando e a melhoria da qualidade do ensino. Compete ao gestor hodierno refazer a educação, inová-la e criar condições propícias a uma educação verdadeiramente democrática praticando ações pedagógicas favorecedoras de atitudes solidárias superando o individualismo.

Os objetivos da escola pública são atingidos quando se realizam medidas eficientes atendendo as necessidades dos educandos. Para isso, é necessário esforço e ousadia da gestão em assumir o seu papel partindo do conhecimento da sua realidade cotidiana, explorando o seu tempo e espaço, ou seja, priorizando o seu contexto histórico em que ela se insere.

CONCLUSÃO

O maior desafio da escola pública é a garantia de uma educação de qualidade prevalecendo à equidade e o respeito pela realidade vivenciada pelo educando em termos éticos, sociais e culturais. Mas para que isto aconteça deverá haver implementação de políticas públicas de formação docente e de gestores priorizando o desenvolvimento de técnicas e habilidades para gerir a educação escolar, sobretudo realizando reflexões por meio de estudos teóricos e práticos que permitam o reconhecimento da realidade educacional identificando os seus entraves e possibilidades de superação destes.

A educação no Alto Solimões – Amazonas só efetivará mudanças quando entender o homem em sociedade, as suas necessidades básicas e as suas privações, a partir daí entenderemos o papel da educação e o papel dos educadores e em especial dos gestores, pois se considera de extrema importância os esforços coletivos, organizados, coesos e conscientes.

Uma educação transformadora só é possível quando no seu interior supera o conservadorismo e adquire elementos de uma educação libertadora, tornando a escola em um espaço dominante e não mais dominado. Mas isso não acontecerá de uma hora para outra é um processo paulatino que se desenvolverá evidenciando as contradições em vez de camuflá-las. Predominará um conflito harmonioso onde se destacarão as diferenças e o respeito perante elas.

Compete não somente ao gestor, mas a todos os educadores assumirem a função com uma visão crítica de educação e de sociedade. O gestor educacional precisa assumir o seu papel acreditando no poder da escola, na possibilidade de exercer sua função com dedicação, competência e compromisso de educar dirigindo o processo educacional envolvendo a todos os sujeitos sociais envolvidos neste processo.

Acreditamos na função social da escola que tem um potencial transformador. Sabemos que ela não pode tudo, mas precisa exercer o seu papel dirigido por uma gestão educacional possuidora de formação teórica da sociedade como um todo, de experiências acumuladas em práticas inerentes ao processo educacional e de um compromisso social fundado na dignidade da pessoa humana e na democracia.

Uma gestão comprometida com uma educação de qualidade também será comprometida com a melhoria da sociedade. A educação é um fator de extrema relevância para a transformação social, a qual tem uma contribuição significativa. O gestor deve ser consciente dessa função e trabalhar em prol do desenvolvimento educacional, sempre levando

em consideração os aspectos sociais vivenciados pelos seus sujeitos. Todavia, os cursos destinados à formação deste profissional devem oferecer um currículo que desperte este compromisso e propicie uma formação para prática gestonária na educação que contribua para a emancipação do homem no interior do Amazonas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Ângela e FERREIRA, Naura Syria (org.). *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2001.

BASTOS, João Baptista (org.) *Gestão Democrática*. 3 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 24 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Gestão democrática da educação: exigências e expectativas*. *RBPAE*. São Paulo: v.18, n.2, jul-dez, /2002.

----- *Legislação educacional brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2002.

ESTEVÃO, C. V. *Gestão educacional e formação*. In: MACHADO, L. M e FERREIRA, N.S. *C. Política e gestão da educação: dois olhares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p.83-106.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). *Gestão Democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E (orgs.). *Autonomia da Escola princípios e propostas*. 3ª ed. Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

----- *Pedagogia da Práxis*. São Paulo: Cortez, 1998.

GRACIND, Regina Vinhaes. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática: exigências, práticas, perfil e formação. *Revista Retratos da Escola*. V.3, n.4, janeiro a junho de 2009.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. *Gestão Educacional: novos Olhares, novas abordagens*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PARO, Vítor H. *Administração escolar*. São Paulo: Cortez, 2005.

----- *Gestão Democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 1997.

SANTOS, Aparecida de Fátima Tiradentes dos. *Desigualdade Social e dualidade escolar: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.